

Droga sintética combate câncer de próstata fatal

RODRIGO CRAVEIRO
DA EQUIPE DO CORREIO

Até 2011, uma pílula comprada na farmácia e tomada diariamente faria desaparecer tumores que se desenvolveram na próstata e se disseminaram para outros órgãos. Se não tivesse partido do médico Johann De Bono, oncologista do Institute of Cancer Research — com sede em Londres —, a previsão seria considerada fruto da mente de algum lunático. De Bono e 15 cientistas do renomado centro de pesquisas britânico descobriram que a substância sintética acetato de abiraterona conseguiu tratar o câncer de próstata em 80% dos pacientes, alguns deles praticamente desenganados pela medicina. Além de eficaz, a droga mostrou-se segura e bem menos agressiva que a quimioterapia.

Os resultados da primeira fase dos testes clínicos foram publicados na edição de ontem da revista científica *Journal of Clinical Oncology*. Líder do estudo, De Bono disse ao *Correio* que prefere o termo “remissão” à palavra “cura”, apesar de reconhecer o impacto da pesquisa. “Nossa droga conseguiu encolher e fazer sumir tumores que haviam se espalhado para o fígado e os ossos”, afirma o estudioso. “O acetato de abiraterona controla o câncer onde quer que ele esteja.” Também reduz de modo dramático o nível de PSA — proteína fabricada pela glândula e considerada indicador do câncer.

Produzida pelo Cougar Biotechnology, laboratório sediado em Los Angeles (Estados Unidos), a droga inibe a produção do citocromo P (CYP) 17, enzima que desempenha papel-chave na síntese dos hormônios sexuais androgênio e estrogênio. “O acetato de abiraterona combate essas enzimas no próprio tumor”, explica De Bono. “A droga altera a produção dos hormônios masculinos em todo o corpo”, acrescenta o britânico. Ao atuar na CYP 17, a substância bloqueia os hormônios que levam à progressão da doença. Grosso modo, ela “condena” as células cancerígenas a morrerem de fome.

Os medicamentos atuais interrompem a produção testicular e não provocam impacto no câncer. “A abiraterona causa maiores remissões entre pacientes cujos tumores eram resistentes a todos os tipos de tratamento”, comenta

DOENÇA LETAL

Com mortalidade em torno de 42%, o câncer de próstata atinge cerca de 47.280 brasileiros a cada ano

Câncer

A doença se estabelece quase sempre sem sintomas, mas pode estar associada à disfunção urinária, dificuldades de ereção e dores na ejaculação. As células da próstata sofrem mutações e se tornam células cancerígenas. O câncer pode atingir quatro fases distintas:



ESTÁGIO 1

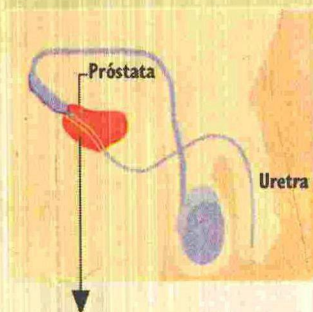
O tumor não é detectável por imagens ou exames clínicos. Atinge menos de 5% do tecido



ESTÁGIO 2

O câncer pode ser detectado em um ou mais lóbulos com a ajuda de biópsia. De grau moderado a alto, afeta mais de 5% da próstata

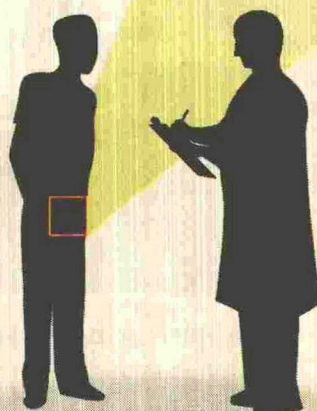
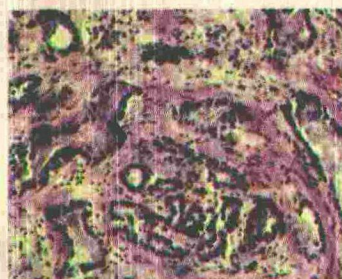
Próstata
Do tamanho de uma amêndoa e com cerca de 20g, a glândula se situa na base da bexiga, ao redor da uretra. Sua função é produzir 20% do fluido seminal. Para funcionar bem, depende de hormônios masculinos, como a testosterona



Próstata sadia



Próstata com tumor



ESTÁGIO 3

O tumor se estende para além da cápsula da próstata e pode invadir as vesículas seminais



ESTÁGIO 4

O tumor se fixa ou invade as estruturas adjacentes, como a base da bexiga, o esfíncter, o reto, os músculos da pélvis ou a parede pélvica. Com tamanhos variados, quase sempre se dissemina em metástases distantes

De Bono. “Como os tumores de próstata são abastecidos por hormônios dos testículos, o que fizemos foi remover as sementes de crescimento do câncer.”

Pesquisa

Os cientistas acompanharam 104 pacientes com idade média de 69 anos, entre dezembro de 2005 e fevereiro de 2007. Todos resistiam à ideia de castração e administração de antiandrogênios, substâncias que abrandam sinais sexuais masculinos. “A taxa de resposta variou de 70% a 80%, baseada na medição de PSA”, afirma De Bono.

Os especialistas consideram uma redução de 30% no nível da proteína como importante para a sobrevivência. Em 20% dos pacientes, a contagem de PSA caiu 90%. Entre 70% e 80% dos pacientes, ela diminuiu em 30%. De 60% a 70% dos doentes apresentaram redução maior que 50%. Em alguns casos, voluntários estão há 30 meses sem sinal do câncer. Pelo menos 250 doentes tiveram resultados semelhantes.

A ciência e entidades civis mantêm resistência em considerar o avanço uma revolução terapêutica. “É um desenvolvimento

incrível, que tem sido avidamente antecipado”, afirmou à emissora britânica BBC John Neate, da organização The Prostate Cancer Charity. David Webb, especialista em farmacologia pela University of Edinburgh, concorda: “Essa substância parece promissora, mas estamos nos primórdios do desenvolvimento clínico”.

correioabrazillense.com.br



Leia na internet:

Carlos Groppen Jr., consultor de saúde do *Correio*, fala sobre o avanço